Os Dez Mandamentos Da Escola Sabatina

1. Não terás outras ocupações além das minhas na manhã de sábado.

2. Não farás para ti qualquer semelhança ou imitação de Escola Sabatina na tua casa, quando te fôr possível ir à reunião oficial da igreja. Não deixarás de congregar-te, como é costume de alguns, pois a maldição de Deus repousará sôbre os negligentes, cuja influência perniciosa poderá estender-se. A bênção de Deus estará, porém, sôbre os que freqüentarem regularmente a Escola Sabatina.

3. Não usarás em vão a oportunidade de estar na Escola Sabatina, mostrando-te distraído ou desatento, pois não poderá ser tido por inocente quem assim proceder.

4. Lembra-te da Escola Sabatina para enaltecê-la, tornando-a uma sociedade missionária eficaz. Seis dias estudarás a lição, e no sétimo dirás o que aprendeste. Na Escola Sabatina não nutrirás teus próprios pensamentos, nem falarás tuas próprias palavras, nem farás teus próprios desejos. Teu filho e tua filha também serão reverentes na reunião de estudos.

5. Honra teu pai e tua mãe, sendo um aluno aplicado, pontual, e bem comportado, na Escola Sabatina.

6. Não matarás o espírito de reverência na Escola Sabatina.

7. Não adulterarás dedicando mais afeição ao mundo do que à Escola Sabatina (Tg 4:4).

8. Não roubarás o Senhor, retendo ou minguando as ofertas da Escola Sabatina.

9. Não darás falso testemunho contra a Escola Sabatina mediante maus exemplos que os de fora vejam em ti e pelos quais sejam levados a formar uma opinião desfavorável sôbre esta sociedade e seus componentes.

10. Não cobiçarás, na Escola Sabatina, a Bíblia, o hinário, a lição, qualquer livro, ou coisa alguma que seja do teu vizinho.

escrevem-nos...

SÃO GONÇALO, RJ.

Sr. Gerente da Editôra

Tendo examinado um folheto publicado por essa Editôra, cujo conteúdo é sôbre a visão que Daniel teve, capítulo 7 do livro de Daniel, fiquei maravilhado com as explicações e, afim de ficar mais esclarecido, rogo-lhe que mande folhetos complementares grátis.

O. C. G.

MANAUS, Am.

Peço a fineza de enviar-me o folheto n.º 5 da Coleção Laodicéia. (A Igreja Remanescente Não É Babilônia). Outrossim, peço encarecidamente uma carta explicativa sôbre êsse assunto e o preço do folheto, se é para ser pago no correio.

Quero também que me mande enderêço de um irmão desta religião para entrar em palestra comigo, pois tenho procurado um e não tenho achado. Desejo falar com alguém para melhores conhecimentos. Resido no interior, Terra Nova.

F. D. C.

JACY PARANÁ, Rondônia

À Editôra "A Verdade Presente"

Peço enviar-me pelo serviço de reembôlso postal, 4 livros: "As Plantas Curam", Lar Ideal", "Ciência da Saúde..." e "Um Nôvo Mundo".

Peço-os porque vi uns exemplares dêsses em mãos de minha filha, em Pôrto Velho. Dei uma ligeira olhada e fiquei maravilhado com os assuntos contidos nos mesmos. Aguardo a remessa.

O. P. S.

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXIV, N.º 1, Jan. — Mar.
— 1966 —

Diretor: André Lavrik
Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007
— S. Paulo —

SUMÁRIO

O AMOR DE DEUS

E. LAICOVSCHI

"Vêde quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque o não conhece a êle. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando êle se manifestar, seremos semelhantes a êle; porque assim como é o veremos. E qualquer que nêle tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também êle é puro". I Jo 3:1-3.

"Aquêle que não ama não conhece a Deus; porque Deus é caridade". I Jo 4:8.

A palavra inspirada nos convida a contemplar o amor de Deus. Não sòmente devemos admirá-lo; devemos também esforçar-nos para compreendê-lo, tornando-nos participantes do mesmo. "A fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de tôda a plenitude de Deus". Ef 3:17-19.

O amor de Deus é tão grande "que excede todo o entendimento" e tão profundo que alcança a humanidade em sua mais abismal miséria causada pelo pecado. Que seria do mundo e de nós mesmos sem êsse amor? Sem êle estaríamos perdidos para sempre.

A mente humana, mui limitada, nem pode imaginar qual seria o estado dêste mundo, se sôbre êle Deus não tivesse derramado Seu amor por meio de Seu Filho. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo aquêle que nêle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Jo 3:16.

Não obstante o infindável cortejo de males que há na face da Terra, e a dor e tristeza que abundam por tôda parte, o conhecimento do amor de Deus, manifestado na Cruz do Calvário, é um bálsamo para a alma. Os que alcançam ao menos um vislumbre dêsse amor — mesmo os que se encontram na mais difícil e mais desesperada situação — recebem nôvo ânimo. Se o mal os venceu, recobram a coragem para a luta. Se dominados pela tristeza e pela dor, encontram alívio e alegria. Se as fôrças lhes faltaram, enchem-se de nôvo vigor. Deus "dá esfôrço ao cansado, e multiplica as fôrças ao que não tem nenhum vigor". Is 40:29.

O mundo está repleto das manifestações do amor divino; temos provas disso, também na Natureza, como nos diz a palavra inspirada:

"A Natureza e a revelação, ambas dão testemunho do amor de Deus. Nosso Pai celeste é o manancial de vida, de sabedoria e de gôzo. Contemplai as belas e maravilhosas obras da natureza. Considerai a sua admirável adaptação às necessidades e à felicidade, não só do homem, mas de tôdas as criaturas viventes. O sol e a chuva, que alegram e refrigeram a terra; as colinas, e mares e planícies — tudo nos fala do amor de quem tudo criou. É Deus quem supre as necessidades quotidianas de tôdas as Suas criaturas, como tão belamente o exprime o salmista nestas palavras: 'Os olhos de todos esperam em Ti, abres a Tua mão, e tu lhes dás o seu mantimento a seu tempo. E satisfazes os desejos de todos os viventes' ". VC:5.

O amor de Deus se manifestou na criação do homem, formado à Sua imagem. Feito pouco menor do que os anjos, coroado de glória e de honra, pôsto para dominar sôbre tôda criatura da Terra, recebeu de Deus a lei de amor, com a qual Êle governa o Universo. Se o homem tivesse permanecido fiel a essa lei, a maldição do pecado não teria entrado no mundo. A dor e a morte teriam sido desconhecidas dos habitantes da Terra.

O amor de Deus se manifestou mesmo ao ser amaldiçoada a Terra por causa do pecado. Também no grande plano da salvação. Em tudo se pode ver o amor de Deus.

"Os espinhos e cardos — as dificuldades e provações que tornam a vida cheia de trabalhos e cuidados — foram designados para o seu bem, constituindo no plano de Deus uma parte da escola necessária para seu erguimento da ruína e degradação que o pecado operou. O mundo, embora caído, não é todo tristeza e miséria. Na própria natureza há mensagens de esperança e confôrto. Há flôres sôbre os cardos, e os espinhos acham-se cobertos de rosas". VC:5, 6.

"A purificação do povo de Deus não se pode realizar sem que êles sofram. Deus permite ao fogo da aflição que lhes consuma a escória, para separar a ganga do valioso, a fim de que o metal puro possa brilhar. Passa-nos de uma a outra fornalha, provando nosso verdadeiro valor. Se não podemos suportar essas provas, que faremos no tempo de angústia? Se a prosperidade ou a adversidade descobre falsidade, orgulho ou egoísmo em nosso coração, que faremos nós quando Deus provar a obra de todo homem como pelo fogo, e puser ao nu os segredos de todos os corações?" 1 TSM:474.

O amor de Deus não sòmente nos é manifestado para nos atrair a Êle, mas também para que sejamos despertados para o dever de manifestarmos o mesmo amor a nosso próximo.

O amor de Deus é a base da criação e da redenção. É também o fundamento da verdadeira educação. É justamente isso que está revelado na lei de Deus, cujos dois grandes mandamentos são: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Êste é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a êste, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Mt 22:37-39.

A lei do amor exige a dedicação do corpo, da mente e da alma ao serviço de Deus e de nossos semelhantes. Os atos de amor e abnegação que praticamos, são bênçãos para os outros, mas quem recebe as maiores bênçãos somos nós mesmos, porque nosso caráter se desenvolve. Aliás, tôdas as nossas faculdades atingem seu máximo desenvolvimento, e assim participamos cada vez mais da natureza divina.

"Deus é amor". Eis uma verdade que "excede todo entendimento" humano.

O amor de Deus não se manifesta de uma só mas de muitas maneiras, porque a criatura humana tanto se afastou do Criador, que a Divina Providência tem de empregar muitos meios para reconduzir o homem a Deus. Em favor de tôda alma extraviada, que sinceramente procura regenerar-se, tem o Senhor um recurso — um caminho — especial. A princípio pode afigurar-se-nos como uma desgraça — pois pode intervir uma enfermidade, um acidente, um prejuízo material — mas por fim vemos que também aí está a amorosa mão de Deus. Há males que muitas vêzes vêm para bem.

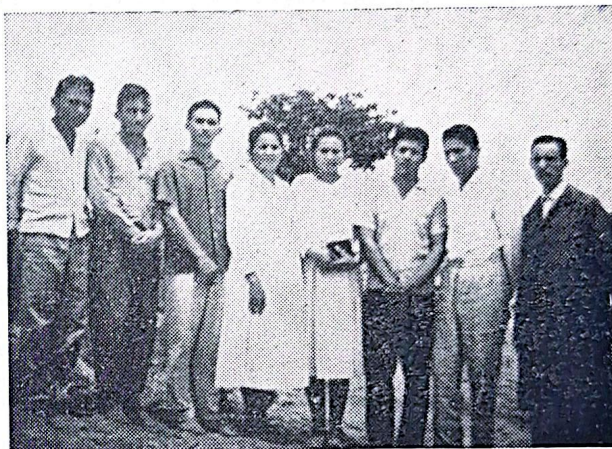
Recordemos, por exemplo, a experiência de Jacó, durante aquela noite de luta e de angústia. Êle se havia decidido a passar a noite em oração e consagração, mas lutou com um anjo como se fôsse um inimigo, de cujas mãos queria escapar com vida. Quando, porém, compreendeu a natureza do desconhecido, que era um enviado de Deus, com quem lutara, pediu, chorando, uma bênção. (Gn 32:26-28).

Outro exemplo temos na experiência de Saulo de Tarso. Antes de conhecer o caminho do Senhor, êle, em seu zêlo errado, pensava estar fazendo um serviço para Deus, enquanto respirava "ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor" (At 9:1). Mas o Altíssimo, conhecendo a sinceridade de Saulo, não permitiu que êle continuasse naquele caminho. Manifestou-lhe Seu amor de uma maneira maravilhosa. "E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, sùbitamente o cercou um resplendor de luz do céu. E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? E êle disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões. E êle, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer. E os varões, que iam com êle, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém. E Saulo levantou-se da terra, e, abrindo os olhos, não via a ninguém. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco. E esteve três dias sem ver, e não comeu nem bebeu". At 9:3-9.

Nas experiências dêsses servos de Deus, podemos ver por quantas maneiras diferentes Deus manifesta Seu amor a Suas criaturas que, apesar de seus erros e extravios, tenham um desejo sincero de conhecer Seus caminhos para poderem servi-lO.

Em Seu amor, Deus usa êsses variados recursos porque vê que é o único modo pelo qual os homens podem ser alcançados, levados a um verdadeiro arrependimento e postos no caminho verdadeiro. São formas pelas quais Deus, em Seu infinito amor, salva Suas criaturas, apartando-as do êrro.

Há almas que, com todo o conhecimento da Verdade, ao serem tentadas, cometem graves pecados e, a não ser que seus passos sejam dirigidos por um caminho de angústia, como no caso de Jacó, não reconhecem a enormidade de suas culpas, nem se arrependem sinceramente, pelo que, nessas circunstâncias, não se salvarão. Por isso, o Senhor, para salvá-las, em Sua misericórdia, as leva a fazer tais experiências, por vêzes amargas.

"Deus sempre tem provado Seu povo na fornalha da aflição, a fim de verificar se são firmes e leais, e purificá-los de tôda injustiça". 1 TSM: 446.

Irmãos que foram batizados em Bacabal, em 27 de novembro de 1965, por ocasião da inauguração do templo naquela localidade. (Artigo à página 7).

O BATISMO

Fazendo do batismo o sinal de entrada para o Seu reino espiritual, Cristo o estabeleceu como condição positiva à qual têm de atender os que desejam ser reconhecidos como estando sob a jurisdição do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Antes que o homem possa obter abrigo na igreja, antes de transpor mesmo o limiar do reino espiritual de Deus, deve receber a impressão do nome divino — *"O Senhor Justiça Nossa"*. Jer. 23:6.

Simbolizava o batismo soleníssima renúncia do mundo. Os que ao iniciar a carreira cristã são batizados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, declaram pùblicamente que renunciaram o serviço de Satanás, e se tornaram membros da família real, filhos do celeste Rei. 2TSM:389.

CAMPO MISSIONÁRIO
BAHIA — SERGIPE

RELATÓRIO DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA ORGANIZADORA

JURACY J. BARROSO

A primeira assembléia organizadora do Campo Missionário Bahia-Sergipe foi celebrada no dia 14 de novembro de 1965, à Rua C, 56, no bairro Jardim Eldorado — I.A.P.I. — Salvador.

Com a presença do irmão Laicovschi, presidente da União, o irmão Juracy J. Barroso deu abertura aos tabalhos com as estrofes do hino 110. A seguir o irmão Ary Gonçalves da Silva foi convidado a suplicar as bênçãos do Senhor. Após a oração, cantamos o hino 111.

O irmão J. J. Barroso falou sôbre a necessidade de profundo reconhecimento de uma completa entrega ao serviço do Mestre, e teceu algumas considerações sôbre versículos do capítulo 15 do Evangelho de S. João.

Feita a chamada dos delegados, foram apresentados os relatórios:

Relatório espiritual

Batizados durante o ano	21
Número atual de membros	127

Relatório financeiro
(de janeiro de 1963 a outubro de 1965)

Entradas	Cr$ 6 463 470
Saídas	Cr$ 5 794 836
Saldo	Cr$ 668 634

Terminada a apresentação dos relatórios, a responsabilidade da assembléia foi entregue nas mãos do irmão E. Laicovschi, presidente da União, que, tomando a palavra, convidou-nos a louvar o Senhor com as estrofes do hino 40. A seguir oraram os irmãos S. Monteiro, J. J. Barroso e E. Laicovschi.

Os oficiais eleitos pela assembléia, para o biênio 1966-1968, são os seguintes:

Presidente: J. J. Barroso

Secretário: Aprígio Gualberto

Tesoureira: Eurídice Celestina

Comissão: J. J. Barroso, Aprígio Gualberto, Eurídice Celestina, Jepter de Oliveira, Manoel de Lima.

Revisor: Aurino Pires

Obreiro auxiliar: Aprígio Gualberto

O irmão E. Laicovschi, dando por concluídos os trabalhos de organização do Campo, convidou-nos a cantar o hino 268 e ofereceu uma oração a Deus.

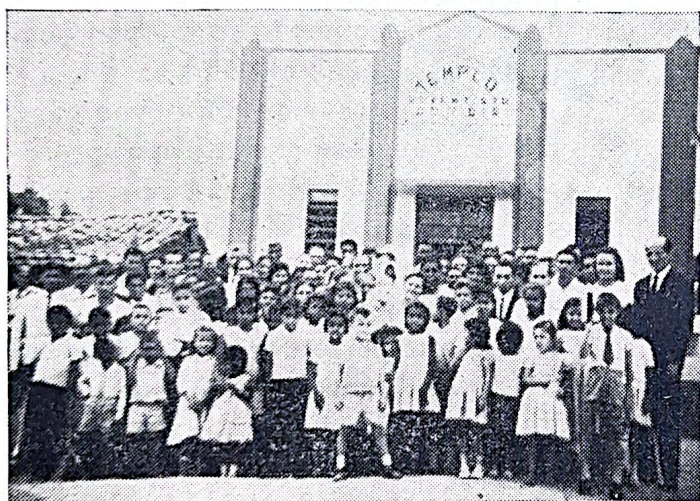
Sexta-feira, à noite, tivemos uma conferência pública pronunciada pelo ir. Ary Gonçalves da Silva sôbre "A segunda vinda de Cristo".

Sábado apareceram cêrca de 140 pessoas na Escola Sabatina. O ir. E. Laicovschi proferiu um sermão sôbre "A maldição do pecado". À tarde houve uma reunião de ações de graças e uma reunião de jovens.

Ainda sábado, à noite, numa palestra pública, o ir. J. J. Barroso abordou o tema "A unificação das igrejas e o problema da paz".

Domingo houve profissão de fé, batismo e recepção de nove preciosas almas.

À noite o ir. S. A. Monteiro dirigiu uma conferência pública, versando sôbre o tema: "Como será conquistado o espaço?" Estiveram presentes cêrca de 170 assistentes.

Deus seja louvado pelas bênçãos que Êle nos concedeu!

MAIS UM MONUMENTO

ARIEL MATOS DE MENEZES

Inauguração do templo de Bacabal, Ma, em 27-11-65

É com imensa satisfação que passo a descrever a solenidade inaugural do templo Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma, em Bacabal, no Maranhão.

Foi às 10,30 horas que o irmão Ozias Silva, pastor da igreja de Recife, convidou a congregação a entoar uma melodia sacra para o início daquela solenidade religiosa. A seguir, ajoelhamo-nos reverentemente e imploramos a presença de nosso Salvador Jesus Cristo em nosso meio.

Ouvimos ainda, com prazer, um belo hino pelo coral de nossa igreja, e então o irmão Antonio Veras de Menezes, ocupando alguns minutos relatou-nos como a mensagem da Reforma alcançou os irmãos de Bacabal, e o irmão Luiz Vitorassi, dirigente desta igreja, contou-nos detalhadamente a história da construção do templo. Ouvimos a seguir o sermão de dedicação proferido pelo irmão Eugênio Laicovschi, presidente da União.

O irmão Ary Gonçalves da Silva, diretor de Colportagem da União e pastor da igreja de Belo Horizonte, dirigiu-nos as palavras de dedicação do templo, rematadas pela congregação. Estavam presentes todos os membros da Escola Sabatina e diversos colportores, e havia considerável número de visitantes. Sentimo-nos imen-

samente felizes, encerrando no íntimo um sentimento verdadeiramente cristão.

Com o hino 202 e com uma oração, concluímos essa solenidade.

Temos, portanto, em Bacabal, um monumento da verdadeira igreja de Deus e agradecemos ao Criador por nos ter concedido essa bênção.

Esperamos que a experiência dos irmãos de Bacabal sirva de estímulo para os irmãos de outros lugares, para que também nos seus campos se levantem mais e mais monumentos desta natureza, a fim de que possamos juntos lutar, com mais ânimo e eficiência, pela fé uma vez entregue aos santos.

MINHA EXPERIÊNCIA

FRANCISCO PEREIRA DA SILVA

Criei-me sem conhecer a Verdade... Em 1943, aos 32 anos de idade, fui morar perto de alguns presbiterianos. Sempre me falavam da sua doutrina, mas nunca ia à igreja dêles. Achava estranho que êles não cultuassem imagens, pois eu acreditava muito nelas.

Em 1948 adquiri uma Bíblia velha. Eu havia antes ouvido falar na Escritura Sagrada, mas não sabia o que era. Vendia pinga, no armazém que então abri, e, nas horas vagas, lia a Bíblia. Encontrei a guarda do sábado e fiquei confuso, porque os presbiterianos guardavam o domingo. Pensei comigo: A Bíblia é grande, e quem sabe se vou encontrar nela a mudança de sábado para domingo. Achei, logo depois, a proibição do culto às imagens. Concluí então que os presbiterianos estavam mais certos do que os católicos. Vi que, segundo o que a Bíblia ensina, os católicos estavam muito longe da Verdade, e comecei a perder a fé nos ídolos, mas ainda fiquei com três.

Já o povo do lugar começou chamar-me de protestante e eu de fato cria que os protestantes estavam mais certos do que os católicos.

Pensava em tornar-me crente, mas duas coisas me atrapalhavam muito: (1) minha família, que era tôda católica, e (2) meu estabelecimento comercial, em que eu vendia bebidas alcoólicas.

Um dia palestrei com um primo meu, e êle me disse que, se a gente não procedesse como está escrito na Bíblia, seria melhor não lê-la. Deixei, pois, de ler a Bíblia. Mas como a misericórdia de Deus é grande, acabei com a venda de cachaça e voltei a morar perto dos presbiterianos, onde se achava uma senhora que havia sido presbiteriana durante 30 anos e que tinha aderido à Reforma.

Um dia passou pelo meu lugar de trabalho um rapaz que morava na mesma fazenda em que se achava essa senhora e êle me falou da religião dela e do pregador que lhe havia trazido a mensagem da Verdade. Disse-me: "Você precisa ouvir êsse homem pregar. Eu não sigo essa religião, porque acho que é uma lei muito dura: não se pode fumar, nem beber, nem tomar café, nem comer carne, de forma que vou continuar com a presbiteriana; mas se você puder ver êsse pregador quando êle vier aqui, eu lhe avisarei".

Fiquei perplexo com o que o rapaz me contara e, lhe pedi que me avisasse sem falta. Disse-lhe também que, se aquêle homem ensinava essa Lei, ensinava coisa boa, pois a "Lei de Deus" tem de ser dura mesmo.

Passados não muitos dias, o Espírito do Senhor tocou no meu coração. Foi num dia de sábado. Cheguei do serviço e fui a casa de um irmão meu. Êsse disse à espôsa: "Pois não vamos ao culto da Da. Clava?" Ela não quis ir, mas eu o acompanhei como estava, mesmo sem trocar de roupa. Quando lá chegamos, o culto já estava terminado, mas ela leu para nós um texto e me convidou para assistir no próximo sábado à Escola Sabatina. Tornei a ir e assisti ao culto. Gostei muito e continuei assistindo todos os sábados.

Poucos dias depois encontrei o pregador de que meu primo me falara. Êle me explicou muita coisa e fiquei convicto da Verdade.

Resolvi seguir êste Caminho, mas sabia que a família não iria gostar disto. Um dia levei minha espôsa para assistir à reunião, mas ela não gostou. Continuei seguindo sòzinho o Caminho e passei por uma prova muito difícil: aquela senhora se mudou para longe e eu não tinha onde me reunir. Meus parentes diziam que eu deixaria essa fé, mas Deus me fortaleceu e não a abandonei.

Eu tinha um irmão que gostava de ler a Bíblia. Levei-lhe esta mensagem, e êle a aceitou de bom grado. Fiquei então mais animado e em 1954 me batizei.

Agora já somos cinco irmãos que conhecemos a Verdade. Só na minha família conto com um grupo de trinta almas: onze já são membros; os restantes, interessados. Minha espôsa também aceitou a Verdade cinco anos depois de mim. Hoje temos um grupinho organizado no Rio da Vargem, município de Campo Mourão, Estado do Paraná.

Deus abençoe a Sua Semente e a Sua Obra, para que siga crescendo!

ASSOCIAÇÃO
PARANÁ-SANTA CATARINA

Relatório da Oitava Assembléia

AVELINO RODRIGUES

Às 9 h do dia 17 de fevereiro de 1966, em Curitiba, o ir. Desidério Devai deu início à primeira reunião de delegados, com o cantar do hino 35. Fomos dirigidos em oração pelo ir. A. Balbach e louvamos o Senhor, ainda, com as estrofes do hino 150.

O ir. D. Devai falou então sôbre a gratidão e consagração com respeito ao trabalho de Deus e a final recompensa. Leu vários textos da Bíblia e dos Testemunhos e animou a todos a trabalharem pela Causa do Senhor, tanto em tempo de paz como em tempo de adversidade.

A seguir os delegados — 31 ao todo — apresentaram suas credenciais. Havendo *quorum*, a assembléia foi declarada legal.

Ato contínuo, foram apresentados os vários relatórios do biênio findo, como seguem:

Relatório espiritual

Acréscimo de membros durante o biênio 74
Número atual de membros 341
Verificou-se, durante o biênio, um decréscimo de 24 membros, que se mudaram para outras associações e que, portanto, já foram descontados, não figurando na referida cifra (341). Na Conferência houve recepção de 12, que devem ser acrescentados aos 341.

Relatório de obreiros

Durante o biênio trabalharam :

Obreiros consagrados	2
Obreiros bíblicos	5
Obreiros auxiliares	2
Colportores	13

Relatório Financeiro

Entradas (menos depósito de livros)	Cr$ 23 137 088
Saídas	Cr$ 21 758 667
Saldo	Cr$ 1 378 421
Depósito de livros	
Entradas	Cr$ 24 007 190
Saídas	Cr$ 18 067 556
Empregado em construções	Cr$ 3 454 556
Saldo	Cr$ 2 485 078

Os vários relatórios apresentados foram discutidos e aceitos, e, em seguida, o ir. D. Devai agradeceu a cooperação recebida de seus colaboradores e depôs seu cargo, bem como os de seus auxiliares, nas mãos do presidente da União e dos delegados presentes.

O ir. E. Laicovschi, presidente da União, tomou então a palavra e agradeceu a Deus pelo trabalho apresentado. Convidou a congregação a cantar o hino 40. A seguir foram feitas três orações voluntárias e lidos alguns textos em louvor e gratidão a Deus.

Em continuação foi eleito um secretário para a assembléia, uma comissão de nomeação e uma comissão de finanças.

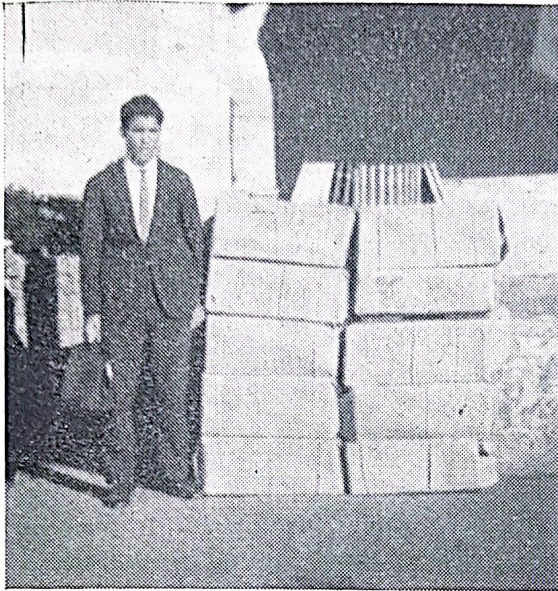
A comissão de propostas foi integrada por todos os delegados.

Foi assim encerrada a primeira reunião com o hino n.º 183 e uma fervorosa oração proferida pelo irmão Jorge Grus.

Às 15,20 h do mesmo dia o ir. E. Laicovschi presidiu à reunião da comissão de nomeação. Foi solicitada a presença de Deus com duas fervorosas orações. Em seguida o irmão presidente fêz leitura de Isaías 55:10, 11, chamando a atenção dos presentes para a preciosa promessa ali contida. Consideradas as necessidades desta Associação, e levada em conta a mudança do ir. D. Devai para o Peru, foi proposto para a presidência dêsse setor da vinha o ir. João Moreno.

Os oficiais aceitos pelo voto da assembléia, no dia 18, para o nôvo biênio:
Presidente: João Moreno
Secretário-tesoureiro: Henrique Wittman
Contador: Daniel Devai
Comissão Executiva: João Moreno, Henrique Wittman, Aderval P. da Cruz, Atanásio Barbosa, e José Policarpo da Cruz.
Suplentes: José Silva e Jorge Devai.
Diretor da Escola Sabatina: Atanásio Barbosa
Sub-diretor da Escola Sabatina: Leontino Nunes
Diretor da Obra Missionária: José P. da Cruz
Diretor dos colportores: Aderval P. da Cruz
Sub-diretor dos colportores: Genival A. Correia
Delegados para a União: Aderval P. da Cruz, Henrique Wittmann, Atanásio Barbosa, José P. da Cruz, José Silva, Jorge Devai, Leontino T. Nunes.
Suplentes: Genival A. Correia e Jorge Grus.
Obreiros consagrados: João Moreno e Atanásio Barbosa
Obreiros bíblicos: José P. da Cruz, Aderval P. da Cruz, José Silva, Henrique Wittmann e Jorge Devai (ocasional).
Obreiros auxiliares: Leontino T. Nunes, Genival A. Correia, Antonio Tomé e Manuel Barbosa Matias.
Revisores contábeis: Jorge Grus (1.º), João Tomé (2º)

Houve três conferências públicas, nas noites de quinta, sexta e domingo, dirigidas respectivamente pelos irmãos R. Bende, J. Moreno e A. Balbach.

Domingo, dia 20, para alegria de todos, 12 novos membros foram acrescentados à igreja.

Minhas Experiências no Campo Missionário

SAMUEL PAES SILVA

O irmão Samuel P. Silva, junto dos livros que entregou em Campo Grande, Mt.

"Vendo êle as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor. E então se dirigiu a seus discípulos: a Seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara". Mateus 9:36-38.

Encontramos na Bíblia e nos Testemunhos várias passagens que são para nós um chamado para trabalhar na Obra Missionária, para darmos aos outros o que temos recebido, a fim de que recebamos ainda muito mais, conforme S. Mateus 10:8.

Nasci e me criei na Reforma, em Três Rios. Est. do Rio. Sou filho do ferroviário José Silva, bem conhecido por muitos pois sua experiência já foi contada no "Observador". Até aos sete anos, fui sincero e obediente à religião e aos meus pais. Depois comecei a fazer o que desagradava a Deus e aos meus genitores, e continuei assim, até que um dia fui assistir ao primeiro Congresso de Jovens na capital paulista. Ali tive a oportunidade de ouvir muitas mensagens que me pareciam destinadas a mim sòmente. Foi essa a impressão que tive. Entre outras coisas, foi então muito salientada a necessidade de colportores. Foi também explicado que um dia teremos que enfrentar o relatório de todos os nossos atos, registrados nos livros do Céu. Voltei para casa resolvido a deixar o mau caminho e a mudar de vida.

No dia 20 de janeiro de 1964 ingressei na Obra como colportor; trabalhei em São Paulo aproximadamente seis meses com o jovem Nilson Batista de Albuquerque. Depois saí de S. Paulo, indo para Uberlândia, Minas Gerais, e, dali, para Alta Araguaia, Mato Grosso, cidade de poucos habitantes, onde nos foi difícil praticarmos a reforma de saúde, por escassez de frutas e verduras. Fomos em seguida

para Mineiros, Goiás, onde fizemos belas experiências.

A primeira, foi quando encontramos um senhor católico, que tinha comprado um "Nôvo Mundo" havia três anos, e que já guardava o sábado. Pudemos então dar-lhes mais explicações e falar-lhe mais demoradamente com respeito à Vida Eterna.

A segunda, foi quando nossos recursos financeiros se esgotaram. Estávamos também devendo na pensão 20 000 cruzeiros e não tínhamos nenhum livro conosco. Numa sexta-feira, ao sairmos do quarto, oramos a Deus para que nos ajudasse a resolver nossa situação e nos dirigimos ao correio. Qual não foi nossa alegria quando vimos que os tão esperados livros haviam chegado! Passamos um sábado feliz e, no dia seguinte, viajamos para uma cidade vizinha, a fim de fazer uma entrega, com a qual nossas necessidades foram supridas. Isso serviu para nos animar bastante.

Terminado o trabalho naquela cidade, partimos com destino a S. Paulo, onde trabalhei aproximadamente seis meses com meu irmão Davi. Depois viajamos juntos para Campo Grande, Mato Grosso, onde fizemos ótimo trabalho, como se pode ver na foto que acompanha êste artigo. Deus nos ajudou muito. Despertamos, ali, vários interessados que estão estudando para o batismo.

Diz a pena inspirada:

"Necessita-se em nossas igrejas de talento juvenil, bem organizado e exercitado. A mocidade fará alguma coisa com súa transbordante energia. A menos que esta seja dirigida para os legítimos rumos, os jovens a empregarão de maneira prejudicial a sua espiritualidade, e ela se demonstrará um dano àqueles com quem se associam". SC:30.

"Há necessidade de moços. Deus os chama aos campos missionários. Achando-se relativamente livres de cuidados e responsabilidades estão em condições mais favoráveis para se empenhar na obra do que têm de prover o sustento e educação de uma grande família. Demais, os moços se podem mais fàcilmente adaptar a sociedades e climas novos, sendo mais aptos a suportar incômodos e fadigas. Com tato e perseverança, podem-se pôr em contato com o povo... A confiança e segurança que a presença dos agentes celestiais lhes trará, a êles e aos seus coobreiros, levá-los-á à oração e louvor, e à simplicidade da fé verdadeira". SC:32, 33.

"Não quererão os moços e moças que realmente amam a Jesus organizar-se como obreiros, não sòmente em favor daqueles que professam ser observadores do sábado, mas também dos que não pertencem a nossa fé? Saiam nossos jovens, rapazes, moças e crianças a trabalhar em nome de Jesus. Unam-se num plano de ação. Não podeis formar um grupo de obreiros, e estabelecer ocasiões para orardes juntos e pedir ao Senhor que vos dê Sua graça, desenvolvendo uma ação coesa?" SC:34.

Oxalá minhas pequenas experiências possam servir de estímulo para outros jovens, a fim de que compartilhem a mesma alegria e o mesmo privilégio de trabalharem para Deus! Que digam como Isaías: "Eis-me aqui, envia-me a mim!"

Ser

Educado

e

Preparado

CURSO RELÂMPAGO

(Extraído do relatório do irmão
Manoel de Sousa)

Na sede da Associação Nordestina, em Recife, Pernambuco, tivemos um construtivo curso de colportagem, embora de curta duração, porém de muito proveito para a Causa de Deus no Nordeste.

Nos dias 17-19 de novembro, os colportores e candidatos a colportagem desta região estavam reunidos para participar das reuniões de instrução dirigidas pelo diretor de colportagem da União e pelos oficiais da Associação.

Os temas abordados, como alimentos apropriados para a ocasião, serviram de estímulo para os colportores.

Entre outros, destacaram-se êstes: Consagração e devoção. Um chamado para recrutas. A importância da colportagem. Pureza moral. A recompensa do colportor.

O curso foi assistido por mais de vinte colportores efetivos e ocasionais.

As reuniões foram concluídas dia 19, com a presença do irmão Eugênio Laicovschi, presidente da União Brasileira, que tornou bem clara a diferença entre um vendedor de livros e um colportor evangelista.

Os irmãos ficaram animados para prosseguir no trabalho que o próprio Céu determinou fôsse feito para o bem da humanidade.

Oxalá que os que assistiram a êsse curso ponham em prática o que aprenderam, e que as preciosas bênçãos de Deus coroem de êxito os esforços dos consagrados colportores!

Ozias Silva

Os presidentes de nossas associações e outros que estão em posições de responsabilidades, têm um dever a cumprir neste assunto, para que os diferentes ramos de nossa obra possam receber igual atenção. Os colportores devem ser instruídos e preparados para fazer o trabalho requerido em vender os livros sôbre a verdade presente, dos quais necessita o povo. São precisos homens de profunda experiência cristã, homens de espírito bem equilibrado, homens fortes e bem educados, para empenhar-se nesta obra. O Senhor deseja que lancem mão da colportagem os que são capazes de instruir outros, os que podem despertar em moços e moças promissores um interêsse por êste ramo, levando-os a empreender a obra da colportagem e fazê-la com êxito. Alguns têm o talento, a educação e a experiência que os habilitaria a instruir os jovens para a colportagem de tal modo, que muito mais do que se está fazendo agora poderia ser feito — *Colportor Evangelista,* 57.

CÓPIA DE TRÊS DAS PRIMEIRAS VISÕES

E. G. WHITE

Vi que a bêsta de dois cornos tinha uma bôca de dragão, e que seu poder estava na sua cabeça, e que da sua bôca sairá o decreto. Vi igualmente a mãe das meretrizes. Vi que a mãe não são as filhas; ela é separada e distinta delas. Ela já teve seu dia, que ficou no passado, e, agora, suas filhas, as seitas protestantes, devem vir em cena e executar a mesma mente que a mãe tinha quando perseguia os santos. Vi que, à medida que a mãe decrescia em poder, as filhas cresciam, e logo elas exercerão o poder uma vez exercido pela mãe.

Vi que as igrejas nominais, e, bem assim, os adventistas nominais, como Judas, nos trairão aos católicos, a fim de obterem sua influência contra a Verdade. Os santos serão então um povo desconhecido, de quem os católicos terão pouco conhecimento, mas as igrejas e os adventistas nominais, que sabem da nossa fé e dos nossos costumes (odiavam-nos por causa do sábado, pois não podiam refutá-lo: VE:92), hão de trair e denunciar os santos aos católicos, dizendo que não tomam em consideração as instituições do povo, que guardam o sábado, que desprezam o domingo.

Os católicos, a essa altura, mandarão os protestantes proceder à promulgação do decreto no sentido de que sejam mortos todos os que não quiserem guardar o primeiro dia da semana em lugar do sábado. E os católicos, cujo número é grande, estarão do lado dos protestantes. Os católicos darão seu poder à imagem da bêsta, e os protestantes agirão como antes dêles havia agido sua mãe para destruir os santos. Antes, porém, que seu decreto produza fruto, os santos serão livrados pela Voz de Deus.

Vi que a obra de Jesus no sanutário logo estará terminada, e, uma vez concluída, Êle virá à porta do primeiro compartimento e confessará os pecados de Israel sôbre a cabeça do bode emissário. Êle então porá as vestes de vingança, e as pragas cairão sôbre os ímpios, mas não virão antes que Jesus vista essas vestes e tome Seu lugar sôbre a grande nuvem branca. Dorchester, Maine, 23 de outubro de 1850 (Unpublished Manuscript Testimonies, pgs. 1, 2).

A PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS

E. G. WHITE

Tôdas as virgens estão aguardando o noivo. As horas se passam e elas continuam esperando ansiosamente seu aparecimento. Cansadas, as vigilantes finalmente adormeceram. À meia-noite, porém, à hora mais sombria, quando suas lâmpadas são mais necessárias, ouve-se o clamor: "Aí vem o noivo, saí-lhe ao encontro".

A êsse chamado, abrem-se-lhes os olhos tosquenejantes e tôdas se despertam. Vêem em movimento o cortejo ao qual devem unir-se. Vêem-no resplandecente com as tochas e festivo com a música. Ouvem a voz do noivo e da noiva. As cinco virgens prudentes aparelham suas lâmpadas e saem ao encontro do noivo.

As cinco virgens loucas não fizeram provisão para suas lâmpadas, e, quando despertadas de seu sono, vêem que suas luzes se apagam. Vêem agora as conseqüências de sua indiferença e pedem à suas companheiras que lhes façam um suprimento de azeite: "Dai-nos do vosso azeite", dizem elas, "porque as nossas lâmpadas se apagam". Mas as cinco expectantes, com suas lâmpadas recém-aparelhadas, esvaziaram seus vasilhames. Não têm ôleo de sobra, e respondem: "Não seja caso que falte a nós e a vós; ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós". Enquanto, todavia, elas foram comprar (o azeite), o cortejo prosseguiu e elas ficaram atrás. O séquito nupcial entrou na casa e a porta se fechou. Chegando ao salão do banquete, as virgens loucas receberam recusa inesperada. Foram deixadas do lado de fora, na escuridão da noite...

Se os que professam crer na Verdade tivessem agido como virgens prudentes, a mensagem já teria, há tempo, sido proclamada a tôda nação, tribo, língua, e povo. Mas cinco são loucas. A Verdade devia ter sido proclamada pelas dez virgens. mas sòmente cinco haviam feito a necessária provisão para se unirem à companhia que andava na luz que lhe fôra dada.

A primeira, segunda e terceira mensagens angélicas devem ser repetidas. À igreja deve ser feito o chamado: "Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo o espírito imundo, e coito de tôda a ave imunda e aborrecível. Porque tôdas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias... Sai dela, povo meu, para que não sejas participantes dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniqüidades dela".

Muitos que haviam saído ao encontro do noivo, nas mensagens do primeiro e segundo anjos, recusaram a terceira, a última mensagem probante que deve ser dada ao mundo. Ora, uma experiência semelhante se verificará quando fôr feito o último chamado. Todos os detalhes desta parábola devem ser cuidadosamente estudados. — RH: 31/10/1899. (Para estudo complementar, ver PJ:405-421).

A. Balbach

«Ao Aproximar-se

Perguntam-nos freqüentemente quando deve cumprir-se a profecia que reza: "Ao aproximar-se a tempestade, uma *classe numerosa* que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular... Tornam-se os piores inimigos de seus *antigos irmãos*". C:608.

Respondemos que essa profecia, como ela mesma indica, se cumpre em várias fases. É como a profecia de Apocalipse 11:18.

A "tempestade" é a que vem descrita anteriormente, desde a página 607. É a "prova final" ocasionada pela imposição das leis dominicais.

Devemos, todavia, ter o cuidado de acompanhar o Espírito de Profecia, quando a profetisa, depois de descrever a tempestade provocada pelo decreto dominical, *volta atrás,* colocando-se num tempo em que a tempestade *ainda não veio* — pois que apenas a vemos "aproximar-se" — tempo êsse a partir do qual ela desenrola uma linha de acontecimentos até chegar novamente à tempestade, "em vindo a prova". No capítulo "A Advertência Final", que encontramos nas páginas 603 a 612 do "Conflito dos Séculos", o mesmo período é várias vêzes recapitulado, e devemos ter o cuidado de não emendar o fim de uma linha de acontecimentos, com o começo da recapitulação da mesma linha, como se fôsse uma sucessão de eventos.

Nas páginas 604 e 605, por exemplo, encontramos vários acontecimentos na seguinte ordem: (1) o movimento simbolizado pelo anjo de Apocalipse 18 ilumina a terra com a glória recebida de Deus, dando o alto clamor, a advertência final; (2) vem, com o resultado, o decreto dominical, a prova final; (3) cada qual, sob essa prova, faz a sua escolha e recebe o sinal correspondente; (4) "cessa então Jesus de interceder no santuário celestial", findando o tempo de graça, conforme lemos à página 613.

A referência ao recebimento do sinal da bêsta pelos infiéis e do sêlo de Deus pelos fiéis, à página 605, indica, pois, a conclusão da obra e o imediato fechamento da porta da misericórdia. Aí termina uma linha profética. Em seguida a profetisa volta atrás, colocando-se nos próprios dias em que ela estava vivendo, e, a partir de então, desenvolve, em outras palavras, e com outros detalhes, a mesma linha profética, até chegar novamente à prova final motivada pelo decreto dominical.

Pois bem. Após haver descrito e recapitulado os mesmos acontecimentos, a saber, a advertência final e a conseqüente tempestade provocada pela imposição das leis dominicais, primeiro às páginas 604 e 605 e, depois, às páginas 606 e 607 do "Conflito", a profetisa volta atrás, outra vez, à página 608, para recapitular com novos detalhes, a mesma linha profética, iniciada "ao aproximar-se a tempestade", portanto, *antes,* talvez muito antes, da chegada da prova.

Quando dizemos que nos "aproximamos" de um lugar, não queremos dizer que

a Tempestade...»

já estamos nesse lugar. A maravilhosa conversão de Saulo, quando uma luz do céu brilhou ao seu redor, ocorreu "ao *aproximar-se* de Damasco" (At 9:3), portanto, *antes* de entrar em Damasco. Ver outro exemplo em Mt 21:1, 2. Quando lemos que uma coisa se "aproxima", entendemos que essa coisa ainda é *futura*. Diz Paulo: "Não abondonemos a nossa própria congregação, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações, e tanto mais quanto vêdes que o dia se *aproxima*" (Hb 10:25). Os mais ousados torcedores das Escrituras, que pervertem as mais claras verdades, não diriam que a luz do céu envolveu a Saulo quando êste já se achava dentro da cidade, como se a expressão "ao aproximar-se de Damasco" quisesse dizer "depois de entrar em Damasco", nem tentariam dizer que "o dia (do Senhor) se aproxima" é o mesmo que "o dia (do Senhor) já veio" no tempo de Paulo. Seria considerado louco qualquer homem que dessa maneira torcesse o claro significado dessas declarações bíblicas, cujo sentido é tão evidente que dispensa comentários.

Ora, para nós, adventistas do sétimo dia, do Movimento de Reforma, não é menos evidente o sentido das palavras da serva do Senhor, que, em 1890, escreveu: "Aproxima-se a tempestade" (MJ:87). Ela usa a expressão "aproxima-se" com respeito a uma coisa futura, esperada, mas ainda não alcançada. Nas páginas 615 e 616 do "Conflito", a irmã White introduz "a angústia de Jacó" que vem com o decreto de morte contra os guardadores dos mandamentos. Em seguida, na mesma página 616, ela volta atrás, dizendo: "Assim, *ao aproximarem-se* do tempo de angústia, devem os seguidores de Cristo fazer tôda diligência por se colocar em uma luz cnveniente perante o povo, a fim de desarmar o preconceito e remover o perigo que ameaça a liberdade de consciência". Isso, como ninguém discordará, é o que devemos fazer *antes* da angústia de Jacó, enquanto aguardamos a chegada dêsse tempo. Um tempo, uma circunstância ou um acontecimento que "se aproxima", é coisa ainda *futura*. Noutro lugar a irmã White diz: "Ao *aproximar-se* a vinda de Jesus, êle (Satanás) estará mais determinado e decidido nos seus esforços por derrotá-los (ao povo de Deus). Levantar-se-ão homens e mulheres professando ter nova luz ou nova revelação, cuja tendência será a de subverter a fé nos velhos marcos". 5T: 295. Eis mais um exemplo mostrando que o "aproximar-se" aponta para um acontecimento *futuro* (neste caso o aparecimento de Jesus), antes da qual tem lugar outro acontecimento (Satanás, por meio dos seus agentes, procura derrotar o povo de Deus). Para que citar mais exemplos?

Com essa breve explicação, que a muitas pessoas é supérflua, volvamos à profecia encontrada em C:608 e citada no comêço dêste artigo. "Ao aproximar-se a tempestade", portanto, antes da presença da mesma, enquanto a grande prova final ainda é futura, é que uma "classe numerosa" de adventistas nominais, cuja proporção vai além dos 95% (SC:41), "abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário". Dão êsse passo sem o saberem, sem o reconhecerem, e sem se

dissolverem, a exemplo das denominações apóstatas que ficaram no passado. A irmã White diz que se trata de um caminho de enganos que vos fará passar para as fileiras dos que servem a Satanás, enquanto continuareis, sempre, professando amar Deus e a Sua causa". 5T:398. Nessas condições, continuam organizados em igreja, mas só com "as formas da relgião", sem a glória do Senhor. Como lhes "faltava Seu poder e Sua presença" (2TSM: 64), não fizeram a necessária reforma, e, pois, até o fim, "se encontram na igreja orgulho, avareza, egoísmo e engano de quase tôda espécie". É uma igreja onde "os servos de Satanás triunfam, Deus é desonrado, a verdade tornada de nenhum efeito". E, em sendo derramadas as pragas, "a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus" (2TSM:65). Aí temos a "classe numerosa" que, ao passar para as fileiras do adversário, antes da tempestade, não se dissolve, mas continua organizada até o fim.

Assim, ao lermos que essa classe passa para as fileiras do adversário "ao aproximar-se a tempestade", isto é, antes da última prova, estamos na primeira fase da profecia. Essa etapa pode verificar-se bom tempo antes da prova final, pois, como fizemos ver atrás, *já em 1890 tínhamos a aproximação da tempestade,* ao passo que até hoje não temos a presença da mesma. Vem então uma segunda fase em que essa classe desenvolve seu caráter apóstata pela união progressiva com o mundo (8T:119; PJ: 315, 316; 2TSM:14; PR:188; TM:265). Na terceira fase, sim, cai a tempestade, o decreto, e, em vindo a prova, essa classe cede; "render-se-ão aos poderes existentes" (PK:188), escolhendo o lado fácil, popular. Então, terminada a obra do evangelho, tem lugar uma segunda separação (PR:188; 5T:81; PJ:122, 123; etc).

A primeira separação profetizada ocorre em virtude da apresentação da mensagem de reforma (Ap 3:18) à igreja de Laodicéia (VE:175), antes do derramamento da chuva serôdia e, portanto, bem antes do decreto dominical (VE:175, 176; 6T:400, 401). Ela vem ao iniciar-se a reforma (VE:175), em atenção ao último chamado reformatório que Deus dirigiu ao Seu povo, no ano de 1913 (TM: 514, 515). Aquêle em cujo coração o conselho de Cristo (Ap 3:18) produz efeito, é levado "a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta". Eis como é feita a reforma profetizada. A "classe numerosa", porém, que é a quase totalidade (SC:41) da igreja, não suporta um testemunho tão positivo e direto. "Levantar-se-ão contra êle", diz a profecia, "e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus" (VE:175). A separação é inevitável. Os que têm o espírito de reforma se vêem obrigados a separar-se (SC:41; D:167, 168). Saem do meio de um povo que se une ao mundo — e "a separação causa dor e amargura a ambos os partidos" (5T:83) — mas não saem da peneira da verdade. Essa reforma profetizada, que produz separação logo no comêço da apresentação do conselho reformatório (Ap 3:18), não se realiza sob o decreto dominical, que é a prova final (C:605), de vez que então, diz a irmã White, "será tarde demais" (PJ:412) para se fazer uma reforma. Temos, pois, em VE:175, uma lei de causa e efeito, que revela três passos sucessivos: (1) o conselho reformatório, recebido, produz efeito no coração; (2) o estandarte é levantado e a verdade direta é propagada; (3) separação na igreja. O primeiro passo torna obrigatório o segun-

do, e o segundo torna obrigatório o terceiro. Se a alguém falta o terceiro, é porque lhe falta também o segundo; e se a alguém falta o segundo, é porque lhe falta também o primeiro. Separada da maioria apóstata, a minoria fiel faz a reforma, purifica-se sofrendo sacudiduras (VE:180), e recebe a chuva serôdia. Vem depois o decreto dominical (VE:175, 176; C:604, 605).

Deve também referir-se à primeira separação a profecia que reza: "Logo o povo de Deus será provado por ardentes provas, e a grande proporção dos que agora parecem genuínos e verdadeiros, demonstrar-se-á metal vil ... tomarão covardemente o lado dos oponentes ... quando a maioria nos abandona, ... quando são poucos os campeões, essa será nossa prova". 2TSM:31.

A segunda separação ocorre sob o decreto dominical, na prova final, uma vez terminada a obra (5T:81; PK:188; PJ:122, 123), quando é "tarde demais" (PJ:412) para uma reforma.

Então os fiéis que ainda se encontram na "classe numerosa" saem de lá e unem-se aos "antigos irmãos" que compõem o "movimento simbolizado pelo anjo" de Apocalipse 18 (C:604, 608), resultante da primeira separação. Então "o ouro separado da escória" (5T:81), os grãos de "trigo recolhidos do meio do joio" (TM:234) — êsses "justos" que têm sido "obedientes aos mandamentos de Deus" — "unem-se à companhia dos santos em luz" (TM:234) Os "honestos" abandonam os "adventistas nominais" e unem-se ao "remanescente" (EW:261). Ler também PJ:406.

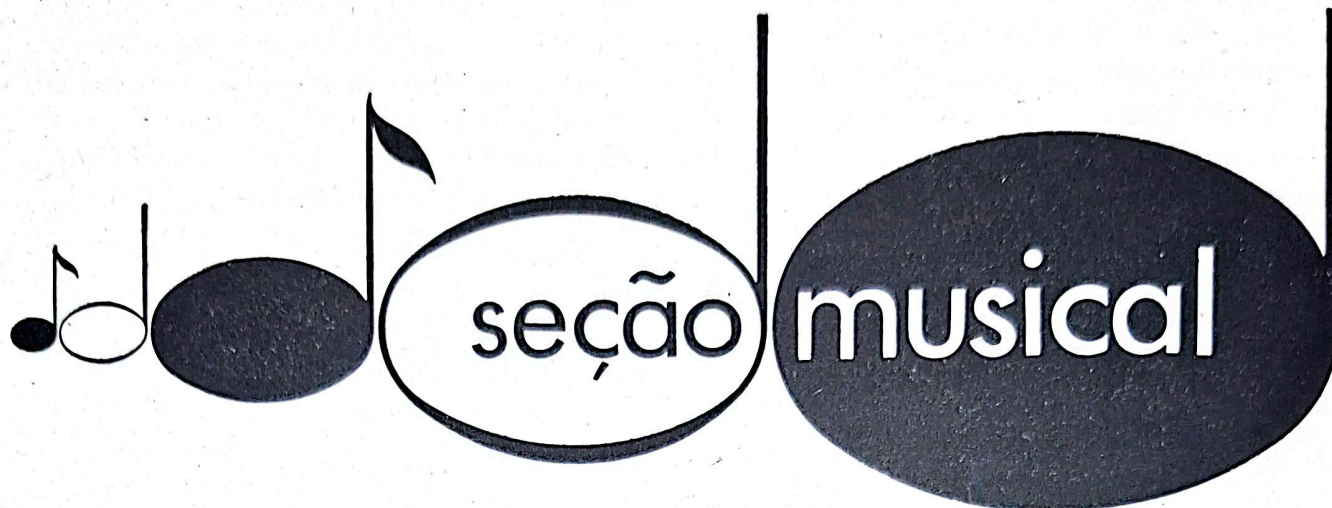
Das duas separações profetizadas, a de C:608 é, sem dúvida, a primeira, não só pelos motivos já aduzidos, mas também porque, uma vez separados da "classe numerosa", os "ex-irmãos" ainda têm uma grande obra a fazer (C:609), sendo que, na segunda separação, a obra está acabada (PJ:122, 123). Aos "ex-irmãos", aliás, cabe dar a advertência final, conforme se lê na própria página 608, pois são êles os componentes do "movimento simbolizado pelo anjo" de Apocalipse 18, que deverá, sob a chuva serôdia, dar a advertência final ao mundo (C:604).

A profecia de C:608, com mais algumas passagens, deve, pois, ser tomada como chave para a explicação de tôdas as admoestações, de tôdas as profecias, de tôdas as promessas contidas nos Testemunhos.

A ADVERTÊNCIA FINAL

"A verdade para êste tempo, a mensagem do terceiro anjo, deverá ser proclamada com alta voz (em alto clamor) ao aproximarmo-nos da grande prova final". MS não publicado. (*Loma Linda Messages*, pg. 602, par. 1).

"Em claras notas de advertência solene deverá ser dada a mensagem finalizadora, que preparará um povo para receber o sêlo do Deus vivo". 1907 (*Loma Linda Messages*, pgs. 564, 565).

"Tive que escrever muito a respeito da brevidade do tempo. Nossa obra está para terminar logo, e devemos agora colocar-nos em ordem de trabalho, pela maneira indicada por Deus. Não devemos unir-nos com os que não são sábios para discernir a vontade de Deus. Devemos sair do meio dêles e separar-nos. O fim de tôdas as coisas está perto, e a mensagem de advertência deverá ser dada. Um espírito de ira está excitando as nações e logo será tarde demais para trabalhar para o Senhor. Todo engano concebível será introduzido e o inimigo operará com poder magistral. Seus esforços serão cada vez maiores, até que se diga no Céu: 'Está consumado' ". Julho de 1905. (*Loma Linda Messages*, pg. 185, par. 1).

REGER DE COSTAS PARA O PÚBLICO

O primeiro maestro a reger de costas para o público impunemente, foi Wagner. Os artistas antigos que se apresentavam nas côrtes não podiam voltar as costas para a nobreza. Toleravam Wagner, pela sua genialidade. O que não aconteceu com Mozart, que certa vez foi ameaçado de prisão, em Viena, quando regia uma música naquela posição.

CANTOR FILÂNTROPO

O único cantor que leva o seu título nas gravações, é Alfonso Ortiz Tirado, médico filântropo, falecido há algum tempo. Com o dinheiro que ganhou construiu um hospital e o entregou aos mexicanos.

"LARINGE ELETRÔNICA" TAMBÉM CANTA

Uma nova "laringe eletrônica", que produz sons naturais e canta uma canção simples ou diz algumas sentenças, foi aperfeiçoada por cientistas do Instituto Tecnológico de Massachusetts. Para construir a máquina os cientistas utilizaram um aparelho eletrônico a fim de apresentar as principais partes falantes do corpo humano. Estas incluem a corda vocal, que se estende da laringe aos lábios, e às cavidades nasais, ligadas à corda vocal e se estendendo até as narinas. A máquina simula eletrônicamente as passagens do som da corda vocal e cavidades nasais. Para fazer funcionar a máquina a pessoa dá instruções detalhadas referentes ao que fazer com os circuitos de contrôle eletrônico. Essas instruções são desenvolvidas analisando os sons naturais da fala, estudando filmes raios X de pessoas falando e usando conhecimento compreensivo de acústica e fonética da linguagem.

OUVIDO MUSICAL

Estudos realizados na Universidade de Moscou pelo professor A. N. Leontyev, sôbre o problema de pessoas incapacitadas para "compreender" sons musicais, baseado nas experiências por êle realizadas com 30 adultos, chegou-se à conclusão de que ninguém nasce com ouvido musical: essa condição é desenvolvida no indivíduo. Para provar a teoria, submeteu seus pacientes a um treinamento durante o qual deveriam repetir vocalmente notas musicais de diferentes tipos e timbres, emitidas por aparelho especial. Depois de algum tempo, alguns dêles, até então considerados verdadeiras nulidades em matéria de música, davam mostras de surpreendentes aptidões musicais.

RÉGUA DE CÁLCULO MUSICAL

Uma régua de cálculo musical, êste o invento de Remo Usai, engenheiro agrônomo, que se dedica à música e que já compôs partituras musicais para mais de 30 produções cinematográficas. A régua de cálculo resolve o problema dos sons harmônicos para instrumentos de corda, como o violino, violão, contra-baixo e outros. O músico consegue, com esta régua, novos sons e tôdas as posições possíveis. O que antes era feito na arte, de maneira intuitiva, pode agora ser conseguido de modo objetivo e funcional. Para se ter uma idéia de sua importância, o músico leva anos para resolver o problema dos sons harmônicos, ao passo que, com o uso da régua, em uma semana, resolve matemàticamente tôdas as posições e os sons que são obtidos. — MRV.

MÁQUINA DE ESCREVER MÚSICA

O inventor australiano Murray Parker, de Melbourne, construiu uma máquina de escrever música. Registrou sua patente e está em negociações para que a máquina seja fabricada sob licença. Alguns métodos vêm sendo usados, mas sem demonstrar eficiência e rapidez. Todavia, a máquina de Murray Parker tem, além de outras vantagens, a de fazer cópias diretamente. Pode ser usado um estencil copiando música para grupos de instrumentos ou coros. Um seletor escreve a nota musical na linha ou no espaço.

FESTIVAL

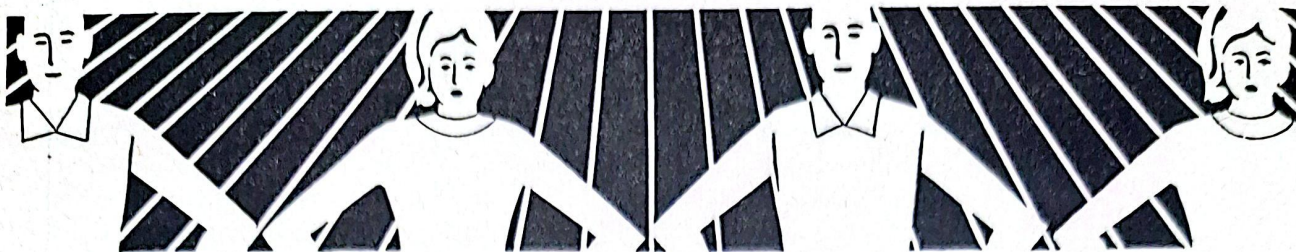
Dá-se o nome de "festival" a um concerto de excepcional importância pela organização, finalidade e número de executantes ou ainda pelas obras interpretadas. A designação e a prática procedem da Inglaterra, onde há mais de dois séculos coros de igreja ou sociedades de canto costumam reunir-se em datas fixas para solenes audições.

SOPRANO DOS INSTRUMENTOS

Costuma-se dizer que a flauta é o soprano dos instrumentos de sopro, o que significa que no coro dos instrumentos do gênero ela ocupa a parte superior. É um "soprano" que se sobressai nos trechos de velocidade, trinados, arpejos, notas ràpidamente repetidas e que sabe cantar com esplêndida serenidade. Os sons agudos são brilhantes, o registro medio, de expressiva doçura; as notas mais graves, de suavidade penetrante. O primeiro clássico da flauta foi Johann Quantz, músico alemão do século XVIII, mestre e conselheiro artístico de Frederico o Grande, rei da Prússia.

MENINO COMPÕE ÓPERA E SINFONIA

Com 13 anos de idade, Oliver Knussen já é compositor há 7, produziu sua primeira peça musical aos 6, e no momento trabalha numa série de canções, numa sinfonia e numa ópera. Oliver é aluno da Escola Central Para Jovens Músicos, de Londres, e algumas de suas obras já foram apresentadas em público pelo côro e orquestra da escola.

Seu gôsto pela música é hereditário, pois seu pai é o principal contrabaixo da famosa London symphony Orchestra.

nossa juventude

O Cuidado da Mente

WASHINGTON L. BUENO

"Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai". Fp 4:8.

A mente humana nunca se acha completamente desocupada. Ora se volta para uma coisa, ora para outra. Portanto, é necessário muito cuidado a fim de evitar que a mente se detenha em coisas inúteis e nocivas, e por outro lado fazer com que ela se volte para as coisas que contribuam para o seu bem razão por que São Paulo fêz a recomendação que encontramos em Filipenses 4:8.

Podem-se formar, na mente humana, milhares de pensamentos em apenas um minuto e o resultado pode ser para o bem ou para o mal. É necessário, portanto, que se faça uma seleção de pensamentos e que se tenha auto-domínio das coisas que devem ocupar a mente.

Os melhores planos e mais amplos ideais são primeiramente concretizados na mente, e sòmente depois executados. O mesmo acontece com os piores erros e pecados, que primeiro são idealizados e depois postos em prática. (Tiago 1:15). Portanto, leiamos o que nos diz o salmista no Salmo 119:97-101 e, por meio dêsses versos, aprendamos que só poderemos guardar a mente do mal quando cultivarmos o hábito de meditar nas coisas espirituais, especialmente na lei do Senhor. Quando a lei de Deus fôr o maior tema de nossa meditação, estaremos preparados para praticar sòmente o que é verdadeiro, honesto, justo, puro, amável e de boa fama e, como conseqüência, segue-se o crescimento espiritual. Diz o Espírito de Profecia:

"Não há necessidade de sermos anões espirituais, caso exercitemos contìnuamente o espírito nas coisas espirituais. Mas orar meramente por isto e em tôrno disto, não satisfará às necessidades do caso. Precisas habituar a mente a concentrar-se nos assuntos espirituais. O exercício trará vigor". 1TSM:242.

Eis a razão por que muitos cristãos desfalecem na vida espiritual. Falta-lhes exercício. A mente não está educada, nem habituada a concentrar-se nas coisas que possam trazer fortalecimento espiritual e saúde mental. A mente jamais poderá ficar desocupada e sem exercício para o bem, pois "é a mente ociosa que é a oficina de Satanás". Ed:189.

Não estando ocupada com as coisas de Deus, o inimigo a toma para seu uso, e o resultado aparece em seguida. Em-

bora continue professando a Verdade, não entrará pelas portas de Jerusalém.

Diz o Testemunho:

"Cristãos professos, cristãos mundanos, não se acham familiarizados com as coisas celestiais. Êles nunca serão levados às portas da Nova Jerusalém para se empenharem em cultos que até então não os interessaram de maneira especial. Êles não exercitaram a mente em deleitar-se na devoção, e na meditação sôbre as coisas de Deus e do Céu". 1TSM:243.

Que terrível decepção sofrerão muitos professos cristãos dos nosso dias! Muitos aceitam a Verdade, mas, como não levam a mente a deleitar-se nas coisas puras da atmosfera celestial, perdem seu tempo.

Caríssimos irmãos: Grande é o estoque do material que Satanás tem para destruir os filhos de Deus. Cuidemos, portanto, de nossas mentes; não as deixemos vagar a êsmo. O Espírito de Profecia nos diz algo mais sôbre o que devemos fazer:

"A mente precisa ser educada e disciplinada para amar a pureza. Cumpre estimular o amor pelas coisas espirituais; sim, cumpre estimulá-lo, caso queiras crescer na graça e no conhecimento da verdade. Os desejos de bondade e verdadeira santidade, são bons, até certo ponto, mas se te deténs aí, de nada aproveitarão. Os bons propósitos são justos, mas não se demonstrarão de nenhum préstimo, a menos que sejam resolutamente executados. Muitos se perderão enquanto esperam e desejam ser cristãos; não fizeram, porém nenhum esfôrço sincero; portanto, serão pesados nas balanças e achados em falta. A vontade precisa ser exercida na devida direção: *Serei* um cristão de todo o coração. *Conhecerei* o comprimento e a largura, a altura e a profundidade do perfeito amor. Escutai às palavras de Jesus: 'Bem-aventurados os que têm fome e sêde de justiça, porque êles serão fartos'. S. Mt 5:6. São tomadas por Cristo amplas providências para satisfazer a alma que tem fome e sêde de justiça". 1TSM:243.

Prezados irmãos: Meditai profundamente no Testemunho que acabastes de ler. Não basta sabermos o que é certo, não basta termos o desejo de fazer o que é bom, se não adotarmos o propósito de executar rigorosamente tôdas essas coisas e de sujeitar nossa mente até que ela esteja educada e disciplinada para amar só o que é puro, espiritual e sagrado.

Continuando, diz a serva do Senhor:

"Aquêles que educaram a mente em deleitar-se nos exercícios espirituais, são os que podem ser trasladados e não serem oprimidos com a pureza e a transcedente glória do Céu... Não te enganes. De Deus não se zomba. Coisa alguma senão a santidade te preparará para o Céu. Ùnicamente a piedade sincera, experimental, pode dar-te um caráter puro, elevado, e habilitar-te a entrar à presença de Deus, que habita na luz inacessível. O caráter celeste deve ser adquirido na Terra, ou jamais se poderá obter. Começa, portanto, imediatamente. Não te iludas de que virá tempo em que poderás fazer mais fàcilmente um diligente esfôrço do que agora. Cada dia aumenta tua distância de Deus. Prepara-te para a eternidade com um zêlo tal como ainda não manifestaste. Educa tua mente em amar a Bíblia, amar a reunião de oração, a hora de meditação e, acima de tudo, a hora em que a alma comunga com Deus. Torna-te celeste na mente, se queres unir-te com o côro celestial nas mansões de cima". 1TSM:245.

Aqui a irmã White faz alusão aos pontos por onde devemos muitas vêzes começar a disciplina mental: Amar a Bíblia, amar a reunião de oração, a hora de meditação, etc.

No mesmo volume 1, à pág. 569, da edição mundial, ela também faz referência às coisas que prejudicam a saúde mental, como sejam as leituras impróprias, pelo que devemos rejeitá-las.

Muito mais poderíamos falar, citando conselhos da Bíblia e dos Testemunhos, concernentes ao cuidado da mente, mas,

«Olhando a Jesus»

WASHINGTON L. BUENO

"Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta: Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual pelo gôzo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à dextra do trono de Deus". Hb 12:1, 2.

Não há, sem dúvida, empreendimento que não encontre embaraços à sua frente, os quais fazem com que pareça tão difícil atingir o alvo, e muitas vêzes o ânimo quase se esvai ante os obstáculos; por isso muitas almas desistem antes de chegar ao fim da jornada.

A palavra de Deus nos diz que um dos piores e mais sérios problemas da humanidade é o pecado. Êste pode separar o homem de Deus, arruinar e infelicitar tôda a sua existência, e arrancar-lhe do coração a gloriosa esperança da salvação em Jesus.

Se bem que o pecado nos rodeie bem de perto, temos que afastarmo-nos dêle, para não interromper nossa carreira cristã, a qual devemos seguir com paciência, e o pecado jamais nos poderá dominar. Apliquemos esta exortação, de olharmos a Jesus, autor e consumador de nossa fé. Graças a Deus por termos alguém a quem podemos ter como Guia e Espêlho e que tudo suportou pelo gôzo que Lhe estava proposto. Atentemos então para as palavras do Espírito de Profecia, que diz:

"Nossa única esperança está em olhar 'a Jesus, autor e consumador de nossa fé'. Hb 12:2. NÊle há tudo quanto possa inspirar esperança, fé e ânimo. Êle é nossa justiça, nossa consolação e regozijo". 2TSM:59.

Pois bem, se Cristo é tudo para nós, então a Sua vitória será a nossa. Devemos moldar a nossa mente para contemplar sempre a Jesus pela fé.

Quando os filhos de Israel jornadeavam pelo deserto, por longos dias, em direção à terra prometida, tiveram numerosos incidentes e várias vêzes chegaram a pecar contra Jeová, e, em resultado, sofreram castigos e milhares morreram sem atingir a terra da promessa. Certa ocasião foram castigados com a praga das serpentes. Grande foi seu sofrimento e desespêro! O Senhor, na Sua misericórdia, ordenou que levantassem uma serpente de metal sôbre um madeiro a fim de que olhassem para a serpente encantada e não morressem. (Nm 21:8, 9).

O Senhor não estava ensinando a idolatria a Israel. Antes, estava dando-lhes uma oportunidade para que crêssem em Jesus como o único recurso provido para solucionar o problema do pecado. Aquela serpente de metal apontava para Jesus. Não havia nenhuma virtude em olhar à serpente, e sim em contemplar a Jesus crucificado, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

Continuação

O CUIDADO...

pelo que já citamos, o leitor sincero poderá ter uma idéia do que é necessário para cultivar a disciplina mental.

Ao terminar êste pequeno artigo, quero porém renovar o apêlo feito pela ir. White:

"Torna-te celeste na mente, se queres unir-te com o côro celestial nas mansões de cima".

De igual maneira, nós, em nossa jornada para a Canaã celestial, encontramos sérios obstáculos e tentações que nos trazem angústia e aflições. Portanto, precisamos olhar alguém que foi experimentado em tôdas essas coisas, sem resvalar. De Jesus, disse S. Paulo, que, como nosso Sumo Sacerdote, é capaz de Se compadecer de nós, porque conhece tôdas as nossas fraquezas, e, mais ainda, porque em tudo foi tentado, mas sem pecado. (Hb 4:15). E quando tentados, cumpre-nos apoiar-nos em Jesus. Vejamos o que nos diz o Testemunho do Espírito de Profecia:

"O senso de nossa fraqueza e indignidade deve levar-nos, em humildade de coração, a alegar o sacrifício expiatório de Cristo. Ao nos apoiarmos em Seus méritos, encontraremos descanso e paz e alegria. Êle salva perfeitamente a todos quantos, por meio dÊle, vão ter com Deus.

"Precisamos confiar cada dia, a cada hora em Jesus. Êle prometeu que como os nossos dias será a nossa fôrça. Por Sua graça podemos levar todos os fardos do presente e cumprir todos os seus deveres". 2TSM:59.

Do que lemos, compreendemos perfeitamente que Jesus deve ser tudo para nós, em todos os momentos e circunstâncias, tanto nas horas de tristeza como nas de alegria, bem como nos apertos, tentações e provações pelas quais havemos de passar. Por isso diz S. Pedro na sua primeira carta: "Mas se, fazendo bem, sois afligidos, e o sofreis, isso é agradável a Deus. Porque para isso sois chamados, pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas. O qual não cometeu pecado, nem na sua bôca se achou engano. O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente". I Pe 2:20-23.

Diz ainda a ir. White:

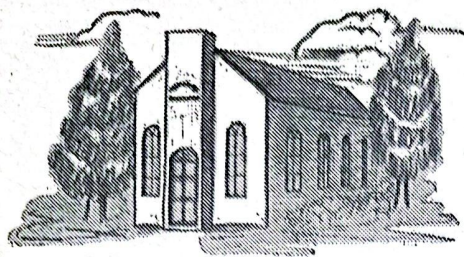
"Como filhos de Deus, é nosso privilégio sempre olhar para cima, mantendo os olhos da fé fixos em Cristo. Enquanto olhamos constantemente para Êle, o resplendor de Sua presença inunda as câmaras da mente. A luz de Cristo no templo da alma proporciona paz. A alma se firma em Deus. Tôdas as perplexidades e ansiedades são entregues a Jesus. À medida que prosseguirmos olhando para Êle, Sua imagem se grava em nosso coração, e revela-se na vida diária... Caros amigos jovens, mantende-vos sempre olhando para Cristo. Sòmente assim podeis manter vossa vista fixa na glória de Deus. Jesus é nossa luz, e vida, e paz e segurança para sempre". Meditações Matinais 1959, pg. 248.

Que maravilha deve ser contemplar a Jesus diàriamente! Sua imagem será refletida pelos seus fiéis discípulos. E só então poderemos dizer como Paulo: "Já estou crucificado com Cristo, e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim". Gl 2:20.

Diz-nos ainda o Senhor que aqui neste mundo corrompido e perverso é que devemos resplandecer como astros. Sabemos que somos astros que não possuem luz própria e precisamos recebê-la de Jesus, pois não podemos dar o que não temos.

A propósito, leiamos mais um trecho dos Testemunhos:

"Os cristãos são postos como luminares no caminho para o céu. Cumpre-lhes refletir sôbre o mundo a luz que de Cristo sôbre êles incide. Sua vida e caráter devem ser de molde a que outros possam obter por seu intermédio uma justa concepção de Cristo e Seu serviço". VC:114, 115.

Grande é a nossa responsabilidade! Onde quer que estejamos, cumpre termos em vista que somos representantes da igreja de Cristo. Qual é a influência que estamos semeando? É Jesus o principal tema de nossos asssuntos diários? Temos sempre olhado para Jesus? Oxalá que contemplemos a Cristo, mais e mais, até que Seu caráter se reproduza plenamente em nós!

NOSSA OITAVA IGREJA NO BRASIL

A obra de Deus, em Vila Matilde, desenvolveu-se ràpidamente, sobrepujado, em rapidez, tôdas as outras partes em que a obra está espalhada. Em 1948, começamos a realizar cultos nesse bairro de São Paulo, na casa de um irmão. Ali continuamos até que a sala dêsse irmão não mais comportava todos os assistentes. Decidimos então comprar um terreno nessa vila para construir um templo. Depois de muita oração e procura, Deus guiou nossos passos e fizemos uma compra de ocasião. Adquirimos um terreno de 20 metros de frente por 58 de fundos, contendo dois barracões grandes, onde funcionava uma fábrica de vidros. Um dêsses prédios foi demolido, e o outro, sendo ainda nôvo, foi utilizado provisòriamente para as reuniões e cultos da igreja, até que se construiu o templo.

O prédio que já existia nesse terreno, juntamente com uma nova construção que ali fizemos, destinavam-se à instalação da nossa tipografia e encadernação. Foi também comprado um terreno do vizinho, onde esperávamos, com a graça de Deus, construir um prédio para nossa escola missionária, que deveria ali funcionar provisòriamente, até que as circunstâncias nos permitissem estabelecer uma escola em lugar mais apropriado.

A festa de inauguração e dedicação de ditas construções, determinada para os

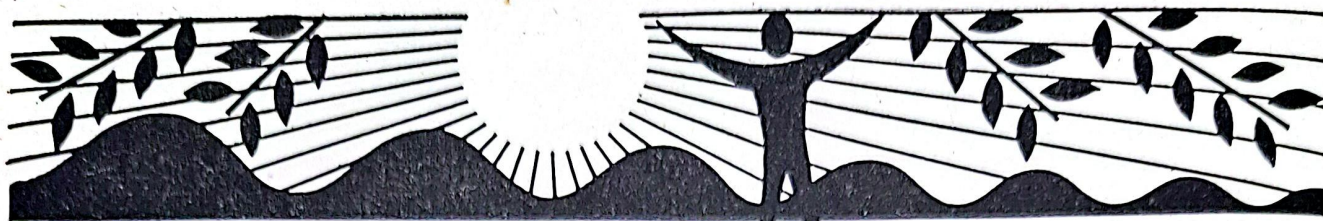
dias 11 e 12 de agôsto de 1951, foi anunciada com poucos dias de antecedência, de modo que foi assistida quase exclusivamente pelos irmãos da Capital. O número de assistentes, entre irmãos, amigos e jovens, foi de 400 aproximadamente. Sábado, na parte da manhã, depois da reunião da escola sabatina, o irmão D. Nicolici, da Conferência Geral, fêz o sermão da dedicação, apresentando a importância da nossa consagração a Deus como templo vivo. À tarde, os jovens tiveram um programa especial. No dia seguinte, domingo, realizaram-se reuniões da igreja, durante as quais foram apresentados relatórios e planos relativos à obra. Tivemos também uma reunião pública.

Nossa igreja, em Vila Matilde, conta agora com 15 anos, sendo, portanto, muitas as experiências vividas por ela. Algumas dezenas de irmãos já depuseram as suas armas da Verdade, colhidos pelo sono sepulcral — têmo-los como bem aventurados heróis; outros irmãos transferiram-se para outras igrejas, associações e mesmo para outros países. Em compensação, temos recebido inúmeros irmãos de outros lugares, bem como muitas dezenas de novos conversos, candidatos ao imperecível prêmio da salvação.

Da igreja de Vila Matilde sairam muitos valorosos missionários que se permanecerem fiéis à sua vocação, "resplandecerão como o resplendor do firmamento e ... refulgirão como as estrêlas sempre e eternamente". Dn 12:3.

Atualmente contamos com vários departamentos da Obra funcionando em dependência anexas ao salão da igreja, pois o templo foi reformado, adaptando-se às condições necessárias para servir de escola primária e ginásio. Há nesse lugar os seguintes departamentos: Editorial, Educacional, Industrial (panificação) e Radiofônico.

Presentemente o salão destinado aos cultos regulares da igreja e às assembléias de conferências encontra-se reduzido à metade, pois a outra parte foi cedida ao departamento Editorial, que está em franco desenvolvimento, devendo a segunda metade tomar o mesmo destino brevemente. Para compensar essa "perda" (que na realidade é um ganho), os irmãos de Vila Matilde esperam receber, em troca, um nôvo templo construído em lugar a ser ainda escolhido.

Deus seja grandemente louvado por ter feito muitas maravilhas entre o seu povo!

Ação de Graças ao Grande Médico

FRANCISCA DE SOUZA SILVA

Deus seja louvado!

Passarei a descrever a minha experiência, resumidamente, com o único fim de engrandecer o Médico dos médicos, por tôdas as graças e maravilhas que recebi de Suas mãos.

Gravemente enfêrma, permaneci seis meses e oito dias no leito. Nesse período sofri muitas angústias, pois estava longe de minha família e desenganada pelos médicos. Era tão crítico o meu estado, que muitas pessoas já haviam perdido a última esperança a meu respeito. Algumas de minhas amigas choraram quando souberam que eu teria que ser removida para o isolamento no Hospital das Clínicas.

Foi nessa ocasião que os Céus se me abriram. Quando eu menos esperava, chegou ao pé do meu leito o médico naturista da nossa Clínica "O Bom Samaritano" e recomendou-me: "Tome sucos de verduras cruas (acelga, agrião, almeirão, rabanete), e com êste remédio sararás..." Recomendou-me também vários outros remédios naturais. Eu cria muito nesse sistema terapêutico, e, quando êsse médico me deu êsse conselho, senti que êle fôra mandado por Deus.

Louvo ao Senhor por Suas maravilhas para comigo, pois eu sempre pedia a Deus que não permitisse que eu chegasse a tomar drogas. Buscava ao Senhor, em oração, de dia e de noite e Êle ouviu-me.

Um dia, um rapaz, chamado R..., veio visitar-me e deixou comigo, para que eu lêsse, dois livros do Espírito de Profecia: Vereda de Cristo e Ciência do Bom Viver. Disse-me assim êsse moço: "Irmã, tem fé em Deus, que ficarás boa. Medita no capítulo: CURA DA ALMA, no livro Ciência do Bom Viver". Li e estudei com muito ânimo, e recebi grandes benefícios.

Tenho, portanto, muito que agradecer a Deus por ter conhecido e aceitado o Evangelho. Graças à luz que recebi, às orações e aos remédios naturais, alcancei a rica bênção de ser curada da minha doença (hepatite).

O Criador viu minha fé e atendeu as minhas orações e, não só as minhas, mas também as de todos os que por mim oraram a Êle. Com a graça de Deus, recuperei minha saúde na nossa Clínica Naturista "O Bom Samaritano".

Antes da cura, tinha uma simples confiança em Deus, e meditava nas palavras do Salmo 46, que diz assim: "Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia". Depois da cura, minha fé foi aumentada pela experiência.

Assim, concluo minha narração e deixo a todos alguns animadores trechos dos Testemunhos e da Bíblia:

"A influência do Espírito de Deus é o melhor remédio que um homem ou uma mulher possa receber, quando doente". 1 TSM:179.

"Em Cristo está, para todo o sempre, a plenitude da alegria". TM:390.

"Levantai-vos e fazei uma trincheira contra Satanás. Fazei alguma coisa, e fazei-o agora. Arrependei-vos agora. Confessai, perdoai. Um dia de fogo e de tempestade está prestes a irromper sôbre o nosso mundo. Conformai vossa vida aos simples princípios da Palavra de Deus. Buscai o auxílio do Espírito de Deus pela oração, pela vigilância; e saireis mais do que vencedores por Aquêle que nos amou". TM:456.

"Amigo dos sem-amigos, com compaixão infinitamente maior que a de uma terna mãe por um filho amado e doente, convida: 'Olhai para Mim, e sereis salvos". Med. Matinais de 1965, pg. 280.

"Deus ... me respondeu no dia da minha angústia, e ... foi comigo no caminho que tenho andado". Gn 35:3.

"O Senhor nunca lançará fora uma alma verdadeiramente arrependida". P P:780.

Contai ao Senhor as vossas necessidades e exprimi gratidão por Suas mercês". OC:524.

"Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sôbre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o meu fardo é leve". Mt 11:28-30.

CARNE

"A carne é a maior fonte de doença que possa ser introduzida no organismo humano". MS 105, 26/10/1898 (*The Health Food Work*, pg. 9).

OVOS E LATICÍNIOS

"Grandes reformas deverão ser feitas. Ao esforçarmo-nos para promover a causa da Reforma, far-se-ão necessárias muitas mudanças. Mas as reformas que pertencem ao futuro não devem ser introduzidas no presente. Devemos avançar passo a passo. As reformas não devem ser introduzidas como inovações, mas como conseqüências naturais. Então elas servirão de grandes bênçãos. Há o perigo de que, ao apresentarem os princípios da reforma de saúde, alguns sejam a favor da introdução de mudanças que trariam uma piora em lugar de uma melhora. A reforma de saúde não deve ser imposta de uma maneira radical. Como a situação se apresenta agora, não podemos dizer que o leite, os ovos e a manteiga devam ser inteiramente rejeitados. Devemos ser cuidosos no sentido de não introduzirmos nenhuma inovação, porque, sob influência dos ensinos extremistas, há almas conscienciosas que certamente irão a extremos. Sua aparência física prejudicará a causa da reforma de saúde, pois apenas poucos sabem substituir devidamente os alimentos que êles deixam de usar... Antes de podermos apresentar alimentos da reforma de saúde, saborosos, nutritivos, e baratos, não temos o direito de apresentar as mais avançadas fases da reforma de saúde no que diz respeito à alimentação". — *Letter* 98, 19 de junho de 1901 (*The Health Food Work*, pgs. 16,17).

Benefícios...

... DA BOA ATITUDE NO TRABALHO

"Se o corpo fica em posição forçada, a cabeça baixa, a espinha dorsal curva ..., não será de admirar que o cansaço venha a ser excessivo.

Não poucas vêzes, o leitor deve ter chegado em casa cansado, esgotado pelo trabalho do dia. Ora, todos temos o direito de ficar cansados. Mas quando êsse fato se repete com alguma freqüência, principalmente se a fadiga é excessiva, é provável que haja alguma coisa a corrigir. Essa alguma coisa, muitas vêzes, é o regime de trabalho. E quando falamos "regime de trabalho", queremos nos referir não só ao horário, mas também à maneira como se trabalha, principalmente à posição do corpo, durante as horas de trabalho. Se adotamos uma posição conveniente, nessas ocasiões, no fim do dia estaremos fatigados e nada mais. Se, pelo contrário, o corpo fica em posição forçada, a cabeça baixa, a espinha dorsal curva e as pernas encolhidas, não será de admirar que o cansaço venha a ser excessivo. E isso não acontece só com o operário ou com o trabalhador braçal, senão também com o intelectual, com os que trabalham durante o dia todo sentados a uma mesa, escrevendo, ou em ocupações sedentárias e monótonas.

Uma atitude defeituosa dificulta o bom funcionamento dos órgãos. A respiração é prejudicada, bem como a circulação do sangue. Os músculos, sujeito a um esfôrço penoso, distendidos ou repuxados, recebem pouco sangue e se cansam fàcilmente. A parede do abdôme, com o tempo, vai-se tornando flácida. Êsses e outros fatôres contribuem, por vários mecanismos, para a manifestação de doenças como a prisão de ventre, dor de cabeça, frieza dos pés e das mãos, fadiga crônica, excitabilidade e irritabilidade nervosa, desânimo e mal-estar geral.

No trabalho, em pé ou sentado, é necessário manter posição correta do corpo. Ao nos sentarmos à mesa de trabalho, devemos resistir à tentação de estender o corpo para diante e "afundar" na cadeira. É preciso conservar a postura correta, mantendo o dorso colado ao espaldar da cadeira e as cochas posadas no assento da mesma. A altura dêste deve permitir que os pés pousem naturalmente no chão. Por seu lado, a altura da mesa não pode forçar o corpo, principalmente quando se escreve. Não pousar os cotovelos na mesa e sim as partes carnosas do braço.

Procure trabalhar em posição cômoda, para evitar mal-estar, dispêndio desnecessário de energias e fadiga excessiva.

Cuidados...

... COM AS MÃOS

Um dos pontos de asseio que devem merecer especial atenção, por parte de todos, é o que diz respeito aos cuidados com as mãos.

As mãos permanecem durante todo o tempo expostas às poeiras do ar ambiente e a todo o momento estão entrando em contacto com impurezas, sujidades e objetos poluídos e contaminados. O sujo da mão vem de tôda parte: é nosso, de nossa roupa, da casa, dos locais e objetos de trabalho, da rua, dos balaustres dos bondes e ônibus, do dinheiro com que lidamos, da mão que apertamos ao cumprimentar outras pessoas...

Assim, sendo, não será exagêro dizer-se que trazemos as mãos sujas constantemente.

Muitos dos micróbios causadores de doenças vivem no corpo e daí saem por várias portas (nariz, bôca, intestino) contaminando as mãos e os objetos com que lidamos. Assim sendo, as mãos podem ser o caminho que o germe percorre antes de atingir o indivíduo.

É assim que se transmitem várias doenças, entre as quais a febre tífica que é mesmo chamada a "doença das mãos sujas". Nesse particular, parece que as febres paratifóides e as disenterias não lhe ficam muito atrás.

Não se deve, pois, levar as mãos à face, bem como estar a esgaravatar os ouvidos e o nariz, ou a coçar os olhos. Mas essa medida nem sempre pode ser posta em prática, principalmente quando se trata de crianças. Mesmo entre os adultos, especialmente durante as refeições, a mão é muitas vêzes levada à boca. Nessas, condições, o asseio rigoroso das mãos é um hábito que deve ser repetido várias vêzes ao dia, de tal sorte, que, no fim de contas, se torne automático.

Êsse hábito, como tantos outros, deve ser incutido nas crianças, desde a mais tenra idade.

Pede a Higiene que se lavem as mãos várias vêzes ao dia, como vimos de referir e, principalmente:

— ao se levantar e ao se deitar;
— antes e depois de comer;
— depois de se servir da sentina;
— depois de pegar em cães, gatos, etc;
— depois de estar em contacto com pessoas doentes;
— depois do "apêrto de mão";
— sempre que regressar da rua.

Depois de lavar as mãos, cumpre enxugá-las em toalha individual. Quando esta falte, melhor será enxugar as mãos agitando-as no ar, do que recorrer à toalha que já serviu a mais de uma pessoa.

Ao hábito de lavar as mãos é preciso juntar o de tratar as unhas, trazendo-as rigorosamente limpas. Para tanto, nada como mantê-las sempre bem cortadas.

Evite levar as mãos à face, especialmente aos olhos nariz e bôca. Lave-as rigorosamente, várias vêzes ao dia, e traga as unhas convenientemente aparadas e limpas.

"Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino — eis os verdadeiros remédios". — E. G. White.

Cantinho das Crianças

Léa T. da Silva

O MENINO BULIÇOSO

Joãozinho era um bom menino, porém tinha o triste costume de mexer em tudo.

Não lhe faltava nada em casa: podia comer, beber e vestir-se do bom e do melhor. Um dia, porém, ao ver que sua tia, que era doceira e que morava pegado à sua casa, havia saído e deixara a porta dos fundos aberta, disse aos seus botões: Vou comer uns docinhos gostosos. Pulou o muro e entrou achando logo um tacho com boa rapa de doce de mamãe, de que gostava muito, ainda mais quando feito pela titia, que havia apenas ido chamar a lavadeira para levar uma trouxa de roupa que estava na despensa.

Ouvindo a voz da tia em conversa com a lavadeira que chegava pela porta dos fundos, correu para a despensa. Viu lá uma trouxa de roupa e escondeu-se logo no meio dela. No fim da conversa, a lavadeira pergunta onde está a roupa, e a tia lhe responde: Na despensa; podes apanhá-la.

Joãozinho se encolheu, pois pensava em ficar ali até que a tia saísse novamente e então voltaria para casa sem que ela o soubesse.

A lavadeira pega o volume, que é grande e bem pesado. Chega até à porta da cozinha e, em vez de descer carregando o fardo, rola-o escada abaixo, quando, de repente, ouve, de dentro daquele maço, uns gritos que a assustam.

Joãozinho não se machucou muito, mas ficou extremamente envergonhado, pois sua tia agora acabava de descobrir que êle estivera a roubar doces na sua ausência.

FECHEM-LHE AS PORTAS

No sábado passado votei a favor de que fechassem a nossa igreja — não de má-fé nem intencionalmente, mas por descuido, preguiça, indiferença. Votei a favor de que cerrassem suas portas, a favor de que se ponha têrmo à sua presença e testemunho. Votei a favor de que fechem a Bíblia no púlpito, votei a favor de que o nosso ministro pare de pregar as gloriosas verdades do evangelho de Jesus Cristo, votei a favor de as histórias da Bíblia e os cânticos do amor de Deus não mais sejam ensinados às crianças da Escola Sabatina.

Pois é, eu podia ter ido à igreja sábado passado — e devia ter ido — mas não fui. Fiquei longe, e com a minha preguiça e indiferença votei a favor de que fechassem a igreja. (adaptado).